

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

| | | | |
|-----------|-----------------------|-----|--------|
| ANNO. | PARA A CAPITAL. | Rs. | 95000 |
| SEMESTRE. | " | " | 50000 |
| ANNO. | PARA FORA DA CAPITAL. | Rs. | 105000 |
| SEMESTRE. | " | " | 55000 |

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 115
QUARTA-FEIRA 2 DE FEVEREIRO DE 1870.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
ANNUNCIO A 40 REIS POR LINHA
FOLHA AVULSA 200 REIS.

O Directorio do Partido Liberal em Santa Catharina, convida a todos os seus correligionarios a assignarem a REFORMA organ do mesmo partido na Corte, dirigindo-se ao escriptorio d'esta folha a fim de se inscreverem em uma lista para isso destinada, realisando na mesma occasião o respectivo pagamento

EXTERIOR.

Palestra pariziense.

Paris, 23 de Dezembro de 1869.

Sr. Redactor.

A Imperatriz está de volta do Egypto, trazendo uma varregação de artigos do Oriente para fazer presentes. Além disso trouxe um lindo camello branco, que ficou em Compiègne, e um magnifico macaco que lhe foi dado pelo vice-rei do Egypto; parece, porém, que este novo hospede das Tulherias muito se aborrece com saudades do seu Egypto.

A Imperatriz affirmou a todos que não quer se occupar de politica e sim de magnificos bailes que se darão nas Tulherias.

Convidou pois suas amigas a fazer o mesmo com o fim de fazer andar os outros negocios. Os negociantes é que estão contentes com a iniciativa da Imperatriz.

O Sr. de Lesseps, o feliz director do istmo de Suez, está em Paris com a sua nova esposa. O Sr. de Lesseps está com os seus 55 annos de idade; apazar d'isso casou-se sobre as margens de Nilo com uma mui linda e mui rica

FOLHETIM.

A

LUNETTA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO I.

Introdução.

(Continuação do n. 144.)

Mas a voz do Reis estava um pouco alterada e como se o seu coração palpittasse forte e apressadamente por nervosa agitação.

Chegamos ao fim do corredor, e o Reis levantava a mão para bater a uma porta que nos ficava ao lado esquerdo, quando esta immediatamente se abriu.

Os meus dous companheiros recuarão um passo: eu não recuei, porque não vi cousa alguma.

— Como é bom não ver! disse uma voz cavernosa.

XIII

O gabinete do armenio estava todo pintado de negro, tendo em branco os caracteres espezias de todos os dias da lua marcados pelas vinte duas chaves do Tarot e pelos signaes dos sete planetas: no meio do tecto também negro via-se a figura do pentagramma em vermelho vivissimo.

No fundo do gabinete uma meza servia de altar

mulher que tem só 20 primaveras; apenas chegados a Paris foram recebidos pelo Imperador e pela Imperatriz. Diz-se que para as festas, o Sr. de Lesseps será nomeado senador, justa recompensa dos seus brilhantes trabalhos.

Achei nos jornaes ingleses longos relatorios da cerimonia funebre que teve lugar em Twickenham e das numerosas sympathias que encontrou do outro lado da Mancha a familia d'Orleans, por occasião da morte da Duqueza de Anmale.

A proposito da duqueza, a anedocta seguinte tem seu lugar:

A duqueza de Anmale não deu o seu nome a nenhum enfiote, a nenhuma joia, a nenhum tecido, ou cor, mas a um banco muito conhecido hoje nos jardins e nos parques ingleses e que chama-se o banco da duqueza.

S. A. Real tinha o piedoso costume de visitar, em companhia de sua camarista, M^{me}. de Clinchamps os pobres dos arrabaldes de Orleanshouse.

Um dia apozar de estar fraca e doente, quiz ir em pessoa socorrer um dos seus pobres favoritos, um francez, um antigo soldado da Africa. De volta d'essa piedosa excursão, as forças a abandonaram e cahiu desmaiada nos braços de M^{me}. Clinchamps. Advinha-se a situação embaraçada da pobre camarista que achava-se no meio do campo e quasi de noite.

A duqueza d'Anmale deitou-se na beira do caminho onde recuperou os sentidos depois de um quarto de hora.

No dia seguinte, no mesmo lugar, elevava-se um banco rustico que os habitantes do lugar chamamão o banco da duqueza, e S. A. tomou o costume de alli descansar durante as suas caridosas peregrinações pelo campo.

Em quanto a familia de Orleans está em prantos, em Paris as festas dos salões começaram a abrir-se. Os criados limpão e tirão a poeira que durante seis mezes criaram os trastes. De todos os lados só se falla em bailes.

O novo jogo que fará este anno e

da magia: junto a ella uma pelle de leão tapizada de chamo, immenso panno vermelho cobria completamente a mesa, e nesse panno erão mais de cem as figuras cabalisticas pintadas em negro.

Sobre o altar maldito descansavão os instrumentos da magia e entre outros a vara magica, a espada, a taça e a lampada: a um lado, no chão, estava a tripode. Globos, triângulos, a figura do diabo, a estrella de seis raios, o abraçadabra, as combinações do triangulo, e uma infinidade de symbolos enchão a mesa e o gabinete.

O armenio magico vestia a roupa propria do sabbado, simples tunica cinzenta com caracteres bordados em seda cor de laranja, tendo ao pescoço uma medalha de chumbo com o signal cabalístico de Saturno e as palavras eu nomes— Amalec, Aphiel, Zababiel, e trazia na cabeça um barrete triangular de cor branca com o pentagramma em cor negra.

— Entrai, disse o armenio: tudo está prompto. Entramos no gabinete, que estava cheio de luz o armenio sentou-se na tripode, e nós ficamos de pé: elle se concentrava: nós tremiamos.

De subito o armenio levantou-se, como cedendo a impulso irresistivel, e quando elle se levantou os sinos derão o signal de meia-noite.

— E a hora, disse elle, e tomando a espada, brandio-a no ar, e as luzes se apagaram.

Ficamos em completa escuridão; mas sentimos e comprehendemos que o armenio se movia e laborava, como se estivesse vendo tudo a luz do sol ao meio-dia.

No fim de alguns minutos a lmpada magica lançou e manjeve uma tenue flamma que coucou e pallida e fraca, pouco e pouco foi se tornando intensa e rubra, e da qual o armenio retirou a ponta da espada, que pareceu tel-a acendido.

Logo depois elle tomou a lampada, entre 5225

alegria dos salões é o jogo das perguntas indiscretas, que são impressas n'um album, tendo defronte de cada uma um lugar em branco, destinado a receber as respostas.

Gracias a este bonito livro que achava-se em cima das mesas das *coffees*, não se falla mais em situações difficeis. — Diz-se que estes albums são tão agradaveis a ler, como uteis, por animar os visados e facilitar as confissões, poupano os rompimentos.

Quer ter uma amostra deste jogo? Eis uma pagina do album da Sra. X.... uma das primeiras elegantes:

— A sua virtude favorita? — O vicio.

— A sua qualidade favorita no homem? — Ter favoritas que tenham qualidades.

— A sua qualidade favorita na mulher? — Não a ter nenhuma notavel.

— A sua occupação favorita? — Nada fazer.

— Qual é o seu genio? — Não tenho.

— A sua idea da felicidade? — Uma infelicidade curta.

— A sua idea da infelicidade? — Uma felicidade prolongada.

— Que flor prefere? — A flor do chá.

— O que faz á meia noite? — Levanto-me.

— O que faz áo meio-dia? — Deito-me.

— Se não fosse o que é, o que desejaria ser? — Minha mulher.

— Os seus poetas favoritos? — Os que escreverão em prosa.

— Os seus heroes favoritos na historia? — Marfoni e Cambroune.

— A sua comida e a sua bebida favoritas? — Depende das circunstancias.

— Quem odia? — Aquelles que dizem que amo-me.

— Os seus nomes favoritos? — Os de M^{me}.... que os teve todos.

— A que culpa dá maior indulgencia? — Aquella que parçillo.

— A sua divisa? — Credo.

O hotel do Rei de Roma será este anno o rendez-vous da alta aristocracia.

O Rei e a Rainha da Espanha alli dão magnificas festas.

Durante este mez trez d'ellas foram

transferidas por causa da morte da duqueza d'Anmale.

Occupou-se muito por hora em alguns salões d'um facto acontecido a um senãoir casado ha dous annos.

Parce que a Sen. X.... quando casou-se com o senãoir de X.... não o amava demastadamente.

Quando solteira, diz-se, entretinha uma correspondencia com o joven visconde de Z.... As relações não interromperão-se pelo casamento, pelo contrario foram mais seguidas.

Mas há sempre um momento em que se estragado. O Sr. de X.... descobriu a correspondencia que fez e se o visconde procura todos os meios para continuar a corresponder-se com o objecto amado? Os amantes são tão egrejosos! — Finalmente o visconde descobriu um meio. Foi um jornal de modas que devia ser o portador e a pagina de annuncios serviria de correio.

Eis o que foi convencionado. O galanteador marcaria na dita pagina um certo numero de caracteres os quaes transcripção *em ordem de* ao livre o papel transmittiria a *sem* riscos nem perigos, a expressão dos seus votos, dos seus desejos, das suas esperanças, dos seus desesperos, em summa toda a litania dos amantes.

Este pequeno correio funcionou durante algumas semanas com a regularidade da empreza Vendal. Mas se ha um Deos para os amantes, deve-se crer que ha tambem um para os maridos. O Sr. de X.... soube da historia e, sabbado passado, ao mesmo tempo que a sua senhora retirava-se para consultar o seu oraculo alphabetico, elle entrou de repente, apoderou-se do jornal intromettido, e, transcendendo uma por uma todas as letras indicadas, pôz aos seus pés a phrase seguinte:

— Tu não és o partido — esta noite no Vaudeville.

Dahi o escandalo, testemunhas convidadas, e o processo em perspectiva.

Continúa.

mas e deu alguns passos para os quatro lados d'o gabinete, parando breves instantes em cada um dos lados, e estendendo os braços de cada vez na direcção de um dos quatro pontos cardeaes, feito o que tornou a pôr a lampada no seu lugar, e sobre elle collocou uma peça de ferro composta de tres hastes que se firmavão na mesa e n'a sua parte superior se aproximavão certo ligadas por um anel de tres correntes de ouro retorcidas, em cima do qual elle depositou um simples vidro concavo do grão mais fino.

Em seguida quizimo exercitar em latim os espiritos elementares, e fallar e evocar as ondinas, as salamandras, os sylphos e os gnomos: empregamos meia hora pelo menos a entender-se com invisiveis e duvidosos ou chimericos seres.

Apenas acabou de fallar, lançou sobre o fogo pequenas porções de diagridio, escammona, pedra hume, enxofre e assa-fetida.

Resistimos ás ondas do activo perfume que inundou o gabinete.

A flamma da lampada tornára-se viva, brilhantissima, derramando tanta luz como se mil milhões de gaz illuminassem a pequena sala.

A operação magica adiantava-se, o armenio começou a extrair-se e bradou com força: Cashiel! Schaltiel! Aphiel! Zababiel!

— E a flamma da lampada redobrou de intensidade, como se obedecesse á voz do magico.

— Opinhica parecia arder em ondas de luz, e de lambanças e visões que se d'ira o fulgor dos relampagos desmorado, confundido sem intermittença.

De repente uma fúria se desprendeu da flamma da lampada e foi, como pequena seta de fogo vivo, cravar-se e estremer no fundo da concavidade do vidro que estava sobre o anel de ouro, uma tenue bolha de vidro fervente agitou-se em

transfereidas por causa da morte da duqueza d'Anmale.

Occupou-se muito por hora em alguns salões d'um facto acontecido a um senãoir casado ha dous annos.

Parce que a Sen. X.... quando casou-se com o senãoir de X.... não o amava demastadamente.

Quando solteira, diz-se, entretinha uma correspondencia com o joven visconde de Z.... As relações não interromperão-se pelo casamento, pelo contrario foram mais seguidas.

Mas há sempre um momento em que se estragado. O Sr. de X.... descobriu a correspondencia que fez e se o visconde procura todos os meios para continuar a corresponder-se com o objecto amado? Os amantes são tão egrejosos! — Finalmente o visconde descobriu um meio. Foi um jornal de modas que devia ser o portador e a pagina de annuncios serviria de correio.

Eis o que foi convencionado. O galanteador marcaria na dita pagina um certo numero de caracteres os quaes transcripção *em ordem de* ao livre o papel transmittiria a *sem* riscos nem perigos, a expressão dos seus votos, dos seus desejos, das suas esperanças, dos seus desesperos, em summa toda a litania dos amantes.

Este pequeno correio funcionou durante algumas semanas com a regularidade da empreza Vendal. Mas se ha um Deos para os amantes, deve-se crer que ha tambem um para os maridos.

O Sr. de X.... soube da historia e, sabbado passado, ao mesmo tempo que a sua senhora retirava-se para consultar o seu oraculo alphabetico, elle entrou de repente, apoderou-se do jornal intromettido, e, transcendendo uma por uma todas as letras indicadas, pôz aos seus pés a phrase seguinte:

— Tu não és o partido — esta noite no Vaudeville.

Dahi o escandalo, testemunhas convidadas, e o processo em perspectiva.

Continúa.

torno da fúria que sem apagar-se tomou a forma microscopica de uma salamandra, o genio elementar do fogo que banhava-se no fogo, brincava no fogo, aspirava e respirava fogo.

Mas o armenio tocou com a ponta da espada na fúria que fazia ferver a bolha de vidro no fundo da concavidade, e disse com accento dominador:

— Fica ahí!

A salamandra microscopica dobrou-se, como fugindo á ponta da espada, e o fogo da lampada de rubro que era torn u pallido.

— Fica ahí! tornou elle com voz mais forte ainda.

E a salamandra foi se mergulhando na bolha de vidro fervente, e a flamma da lampada principiou a vacillar.

— Fica ahí! bradou o armenio pela terceira vez.

E a salamandra desapareceu de todo na bolha de vidro que se abateu e sumio-se sem deixar vestigios, nem dephato, nem ruga na concavidade polida, e a espada que firme conservara a sua ponta, onde brilhara a fúria magica, obedecendo á mão do armenio se retirou.

Imediatamente a flamma da lampada se extinguiu, como ao sopro de um genio invisivel: reinou outra vez no gabinete profunda escuridão, e logo ao começarem as trevas, pareceu que um suspiro quasi imperceptivel movera o ar, mas tão de leve, tão subtilmente, como o voo de uma borboleta.

Era talvez a queixa extrema da salamandra presa; porque ainda se ouviu a voz do armenio, que disse com imperio de senhor:

— Fica ahí, escreveu!

Pouco depois illuminou-se de novo o gabinete do armenio, que lançando algumas gotas de um liquido perfumado sobre o vidro que espezera a

TRANSCRIPÇÃO

BIOGRAPHIA

Theophilo Benedicto Ottoni

CHRISTIANO OTTONI

Fernão Ingerê honestum est viris meminit

XI

ATE A VOLTA AO PARLAMENTO EM 1861

Continuação de p. 112.

Ja em junho de 1857, e logo depois da circular a que alludi ha pouco, elegendo-se uma lista sextupla, não se apresentando T. Ottoni senão indirectamente, e sendo conservadora a maioria dos eleitores, o resultado foi:

- 1. Vasconcellos 1.426 votos
2. L. A. Barboza 1.071
3. Souza Teixeira 911
4. Godoy 814
5. Firmínio 789
6. Jose Pedro 752
Ottoni 747

Demonstração das mais eloquentes. Para a vaga do barão do Pontal elegu-se a lista triplice a 21 de Agosto de 1859; e sendo a situação a mesma de 1857, obtiveram:

- 1. Ottoni 965 votos
2. Barboza 941
3. Teixeira 673
Firmínio 535

Foi escolhido o 2.º da lista. Falleceu neste interim o para sempre veneravel senador Vergueiro, para cuja vaga foi eleita a 11 de Fevereiro do 1860, a seguinte lista triplice:

- 1. Ottoni 891 votos
2. Teixeira 717
3. Firmínio 595

Foi escolhido o 2.º da lista. O conselheiro Barboza havia perecido antes da escolha do Sr. Souza Teixeira, e no dia immediato a esta T. Ottoni declarou pelos jornaes 29 de abril que não seria candidato na eleição seguinte: foi ella concluida a 27 de janeiro de 1861, deste modo:

- 1. Firmínio 888 votos
2. Ottoni 858
3. L. Carlos 765
C. Machado 710

Foi escolhido o 1.º da lista. No anno seguinte 1862 deu-se uma vaga por Matto Grosso, e esta lista eleita:

- 1. Paranhos 111 votos
2. Pedreira 97
3. Ottoni 87

Bispo. Foi escolhido o 1.º da lista. Finalmente em 1863, pela vaga do senador Vasconcellos, vindo a lista assim composta:

operação cabalistica, retirou-se completamente frio do anel de ouro, onde o havia collocado. Sem dizer-nos uma só palavra, sem parecer occupar-se da nossa presença, o armenio armou o vidro em um ar de ouro, e no ponto em que o ar circular se ligava ao anel destinado ao cordão pendurador, imprimio sinistoso sello, uma letra cabalistica, com um sinete de forma triangular, e enlaçou no fanel da luneta um cordão finissimo, em que se entrançava cabellos de todas as cores, e de diversos animaes.

Estava terminada a magica operação. O armenio me entregou a luneta, e disse-me então: —Triunpho, e facto mal; mas posso prevenir o mal; criação! tu és innocente e bom em meu compadego de ti; escuta.

Recebi tremendo, a luneta, que ainda apenas sentia pelo tacto e não tinha visto pelos olhos, e escutei o armenio, que continuou a fallar-me: —Dou-te uma luneta magica: verás por ella quanto desejares ver; verás muito; mas poderás ver demais. Criação! dou-te um presente que te põde ser funesto; ouve-me bem! não fixes esta luneta em objecto algum, e sobre tudo em homem algum, em mulher alguma por mais de tres minutos: tres é o numero symbolico, e para ti será o numero simples, o da visão da superficie e das apparencias: não a fixes por mais de tres minutos sobre o mesmo objecto, ou aborrecerás o mundo e a vida.

Eu estava todo tremulo, e não sabia que dizer. O armenio disse ainda: —Esta luneta é a maravilha da magica: por ella verás deusais no presente, e poderias ler no futuro; mas o teu coração é bom; e a tua alma é pura: criação, além do numero de tres minutos está a visão do mal, que o meu poder de magica não te pôde impedir, porque a visão do mal é

Ottoni 1.785 votos
Martinho 1.590
S. Lobo 1.586

Obteve T. Ottoni um assento no senado, em Janeiro de 1861.

Menciono de proposito as datas e os algarismos de todas estas eleições, para cumprir um dever de biographo consciencioso, apreciando a manifestação de 29 de abril de 1860, objecto de vehementes recriminações.

T. Ottoni declarou que prescudia de ser mais candidato, porque julgava desconsiderada a provincia de Minas, que visivelmente o recomendaria para a escolha, e não fôra attendida.

Fique por ora de parte o fando de justiça na reclamação, ou no merito relativo dos candidates, e encaremos esta questão: havia no protesto desnatado a corôa? Fallecia a Theophilo Ottoni o direito de lavral-o?

Sim, me respondam de um lado; não, de outro: e tudo depende da doutrina que em la um segue em relação ao poder moderador.

E' elle irresponsavel? a delegação pratica exclue o conselho ministerial? A escolha de senadores é uma mera apreciação de merito relativo, questão de consciencia de quem escolhe, sem relações politicas com o governo da nação pela nação? N'esse caso o desacato terá sido manifesto e imperdoavel.

Mas uma tal doutrina, creio que hoje é apenas sustentada por um unico homem publico, a que já alludi, sem nomeal-o.

Siga escola diversa: não só julgo responsaveis os ministros pelo exercicio do poder mod-rador, mas creio que tem elles direito, antes de dever, de representar expendo as conveniencias publicas, previamente ao exercicio das attribuições d'aquelle poder.

Sobre a escolha de senador, firmei esta doutrina em 1860 em documento official, embora reservado.

Sempre me julguei no direito de censurar uma escolha de senador, quando a julgue pouco acertada; e assim o fez em 1868 o Sr. conselheiro Zacarias. A censura vai ao referendatario.

Isto posto, qual o crime de T. Ottoni no seu protesto de 1860?

E de mais é ou não verdade manifestada que nas trez eleições de 1859, 1860 e 1861, os dois partidos se uniram em Minas para apresentar a corôa o nome de T. Ottoni? unico dos votados, cuja eleição tinha tal caracter? E' ou não verdade que a este respeito a opinião publica já em 1860 estava pronunciadissima?

Se sim, deviam os ministros reconhecer a sua escolha, e são responsaveis pela preterição como menospreço á vontade do paiz.

Se não, seguir-se-hia que o amor proprio cegou o candidato, e o arrastou vingança da salamandra escrava; mas a fidelidade dessa luneta além do numero de treze minutos é a violencia do futuro, e essa eu' tu'impho.—Cashiel! Schaltiel! Aphiel! Zarabiel! eu' tu'impho, criação louca: essa luneta fixada além de treze minutos se quebrará em tuas mãos!

E tendo assim fallado, empurrou-nos rudemente para fora do gabinete, e nos trancou a porta. Voltamos espantados e mudos pelo extenso corredor: o que se tinha passado era tão maravilhoso que nos estava impondo a eloquencia sublimo do silencio.

Chegados ao armazem os meus dous amigos, o bom velho e o Reis convidaram-me a experimentar logo, ali mesmo, e a luz do gaz a minha luneta magica.

—Vão, disse-lhes eu: esta luneta é a minha extraordinaria esperança de luz a luz da noite, se a dá a luz é emprestada, se a dá a arto dos homens, e artificial; quero, devo esperar o dia, a luz da natureza, quero esperar a aurora, e o sol. Um homem que espera pela luz, espera pela vida. Eu ainda duvidava do poder magico do armenio: não quiz apagar minha dubia esperança na mesma hora, na mesma noite em que ella nasceu.

Despedi-me do Reis e stui com o bom velho, que ainda se prestou a acompanhar-me. Quando entrei em minha casa, davão os sinops o signal de tres horas da madrugada.

Pouco falta para romper a aurora e brilhar o sol. Em breve experimentarei se vejo, como e quanto vejo. Agora vou fazer por dormir, se puder dormir.

FIM DA INTRODUÇÃO.

a uma queixa infundada, mas era perfeito o seu direito de articular-a. Não me demorei mais em uma questão, em que cada um tem ha muito opinião feita: acrescentarei somente que se o protesto de 29 de Abril era vehemente, se a phrase era dura, colloque-se qualquer censor na mesma posição e diga em consciencia se pôde atirar a pedra.

Outros, os monarchistas por excellencia, tem dito mil vezes mais, nos corredores e nas palestras das esquinas: em publico affectum um zelo que por pouco sincero deve ser mais offensivo, do que a franqueza de qualquer explosão.

Voltando á milicia activa da politica T. Ottoni pleiteou a eleição da côrte em 1860, e demonstrou ainda uma vez a sua immensa popularidade; o povo o acompanhava com estremecido enthusiasmo; e quando a agitação ameaçava transviar-se bastava um aceno do seu lenço branco que se tornou celebre, para

[Motos componere fluctus. Desta eleição vencida pela opposição liberal, disse depois na camara o ministro da justiça: " não amesquinho fo vosso triumpho, que reconheço legitimo "

No mesmo anno foi eleito deputado pelo 2.º districto de Minas, e tomando assento em 1861 serviu na camara até a escolha de senador, em Janeiro de 1864.

Seu lugar na camara vitalicia está hoje vago: terminarei este capitulo com um pequeno episodio relativo á proxima eleição. Peça que me attendam todos os mineiros patriotas sem distincção de partidos.

Continúa.

NOTICIARIO.

Não cahio na cisterna o relatorio —Neves—; o boçal administrador parecia esquecer até o seu ultimo oever ao deixar a cadeira que tão indignamente occupou.

Davamos-lhe razão: o vice-presidente era só o author responsavel, elle nada fez, não tinha por tanto do que prestar contas, nem dar relatorio; os Srs. L. D. Pereira e M. J. de Oliveira que escrevessem cada um metade, fizessem imprimir e remetterssem a quem de direito.

O Sr. Galvão está na moita, apreciando os macios queijos de Lages, e de relatorio incubado.

O Sr. André é que ha de vê-se em talas para dar o seu recado aos

PRIMEIRA PARTE.

Visão do mal.

I. Não me foi possivel dormir. Fiquei velando ansioso a esperar pelo dia, como o preso que espera ouvir soar a porta, em que lhe assegurarão a liberdade.

Procurei abreviar o tempo, occupando o meu espirito; naturalmente lembrarão-me os conselhos que me dera o armenio.

Reflecti. O magico me recomendaria que me abstivesse de fixar a minha luneta sobre o mesmo objecto por mais de tres minutos; porque além da tres minutos ella me daria a visão do mal, em que a salamandra covinha a cingida da sua escravidão encantada.

Deverei obedecer n'este ponto ao conselho do armenio?... comprehendo que pobre do espirito como sou, arrisco-me a errar gravemente, querendo deliberar por meu proprio entendimento, e por isso até hoje o meu amigo me disse e sabia-o just, sempre tem pensado por mim.

Tentava esta me parecendo que ver o mal que se contém em um homem, em uma mulher: os meus olhos, que antes se utilis para o bem, agora se utilis para o mal. Eu não entendo bem o que o armenio chama visão do mal; se porém é simplesmente o que significo as duas palavras, feço a presunção, que a visão do bem ha de por logo ser mais suave; mas a visão do mal necessariamente me é proveitosa ao nomea que faz a terra a viagem difficil e perigosa da vida.

Ora o que o armenio me prohibio, foi a fixa-

designados da salinha, ou representantes do gremio em Março proximo, baldio de dados tão preciosos, e sentiria efectivamente a falta do segundo.

Em compensação encontra na secretaria o Sr. Dutra (official maior) que está bem a par de tudo o que se deu, e do que se não deu.

Não é cousa difficil, exercer as funções de presidente da camara municipal, dizia ha dias um vereador (conserva) mas faz-o de longe, sem visitar a secretaria, sem convocar as sessões de numero e rodeado de formigueiros--defeitem rem!

O Sr. André não saberá destes milagres? Não conhecerá a integra do art. 78 da lei de 1.º de Outubro de 1828?

Diz-se que a policia tomará luto por oito dias com a chugada do Werneck. A população fluctua n'um mar de duvidas; será pela vinda do Sr. Tosta?—ou pela retirada do Sr. Duarte Pereira?

O que sabemos ao certo, é que está em via de composição um bndum intitulado o—Adeus—para ser distribuido gratis, por occasião de tão infausto acontecimento.

Dizia o poeta:—não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acaba.

Não obstante a postura municipal prohibindo o nocivo brinquedo do entrudo, somos informados que se repetem os abusos e que estes partem de cima, como quasi todos os outros.

E' o proprio chefe de policia interino, seu filho, o promotor publico da capital e diversos moradores no Matto Grosso, (pequeno arrabalde desta cidade) que zumbam da ordem municipal!

Alguns cidadãos multados pelo mesmo motivo, tem-se escusado ao pagamento, allegando que só o farão quando forem multados os feudaes do Matto Grosso.

O facto que censuramos é veridico; os limões de cheiro atravessão a estrada arremessados de uma casa para outra pelas mãos policieas e pelas do proprio promotor; sendo que este já foi encontrado de seringa em punho!

dade da minha luneta por mais de treze minutos, foi a visão do futuro, sob pena de quebrar-se a luneta em minhas mãos, e a semphante calamidade nunca por certo me heide expor; elle porém não me prohibio, apenas me aconselhou que me abstivesse da visão do mal.

Assim pois, o que mais me atrevo a pedir de devo suppôr, é, se a luneta magica nao for m livrada zombaria ou presente da loucura, experimentar uma vez a visão do mal; porque em todo o caso conservo o direito e arbitrio de limitar-me daqui em diante á simples visão da superficie e das apparencias, como do zig do magico

Foi isto o que reflecti, e o que pela primeira vez resolvei por mim sem consultar o mano Americano.

E de novo neste nocte maravilhosa veio-me a lembrança de Eva e reconheci a minha procedencia legitima da primeira peccadora; mas em vez de achar na procedencia e no primeiro peccado licção contra a desobediencia, achei somente desculpa da minha curiosidade talvez temeraria.

II A frescura das auroras matinaes annunciou-me que se aproximava a aurora.

A janella do meu quarto se abre para o jardim e olha para o oriente: lancei-me para a janella abençoada e como a minha luneta na mão deixei-me ficar em pé, immovel, contando n'alma os instantes que iam passando vagarosos.

Eu respirava as exhalações deliciosas das flores do jardim, e sentia nos meus cabellos e no meu rosto a doce impressão dos sopros da madrugada.

De subito perguntei a mim mesmo em quem ou em que faria o ensaio, a experiencia do encanto da minha luneta.

Continúa.

A policia baixa está de mãos atadas; não pode auxiliar a municipalidade na repressão do abuso, porque o seu chefe é o primeiro infractor da postura!

O Sr. Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Ego, como major reformado de exercito, percebe oitenta e quatro mil reis correspondente ao soldo da patente de major reformado; como tenente coronel chefe de Estado Maior da guarda nacional percebe quarenta e quatro mil e oitocentos reis de gratificação e forragem, sendo tripla de gratificação.

Ora, concedamos que a diaria de quatrocentos e oitenta reis para cavalgadura não entre em linha de conta, mas os trinta mil reis, são vencimentos de exercicio do posto de tenente coronel chefe do Estado Maior; a subtileza está pois na differença encontrada pelo Sr. André, entre vencimentos da patente de tenente coronel, e vencimentos do posto de chefe do Estado Maior, que é uma e a mesma cousa.

O aviso que determina a incompatibilidade do official reformado do exercito servindo posto na guarda nacional pelo qual percebe vencimentos, para o cargo de vereador, é de 16 de Janeiro de 1861.

Vá com vista á sapientissima redacção do Despertador.

Realmente o Sr. André não faz uma só concessão aos liberees: é exemplo do Sr. Galvão lançou um secco e mirrado indeferido no requerimento em que o Sr. Major A. de A. Mello 1.º supplente do juiz municipal da capital, tendo sido despronunciado, pediu o levantamento da arbitraria suspensão decretada pelo seu amigo Neves.

S. Ex. nem demorou em seu gabinete o infeliz requerimento; no mesmo dia da apresentação o indeferiu!

Fique sabendo o Sr. André que sem pagar nada ao peticionario, mos-

trou-se aqui o que é:— o vereador da camara municipal da corte que por sua vez propoz a decapitação de um dos empregados liberees d'aquella municipalidade.

O Sr. Amphiloquio Nunes Pires, injusta, caprichosa e arbitrariamente demittido do cargo de official maior da secretaria da presidencia, acaba de ser nomeado pelo Sr. André official de gabinete, percebendo gratificação igual a de official maior.

A parte a justiça da reparação, não podemos deixar passar sem reparo o acto de S. Ex.

Não ha lei provincial que contenha semelhante autorisação, nem o regulamento da secretaria igualmente a concede.

De que verba ha de sahir a gratificação marcada no acto da nomeação?

E o Sr. André, sem attender a estas considerações, sem attender a economia do magro cofre provincial saltou por cima da lei e aggravou a verba de pagamentos.

Antes S. Ex. reintegrasse o Sr. Amphiloquio; se assim procedesse, mereceria o nosso louvor, nomeando-o official de gabinete é só digno de severa censura.

E' de suppôr que o Sr. Amphiloquio resigne a offerta.

A rua de S. Sebastião, na Praia de Fôra, na chacara de residencia do Sr. Manoel José de Oliveira vê-se fincado um grande mastarêo onde todos os domingos o mesmo Sr. hastêa o pavilhão nacional.

Teremos consulado brasileiro em Santa Catharina?

Parece que o pau e a bandeira do Sr. Oliveira respondem affirmativamente.

Ha de ser curioso, se mais tarde surge entre o consul e a presidencia algum conflicto diplomatico.

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.
Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.
Parte de S. Francisco nos dias 19 e 5. Chega a capital nos dias 10 e 24.
Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Cambriú, Itajahy, Itapocoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malha de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.
Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna á 5, 12, 20 e 28.
Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna á 6, 14, 22 e 30.
Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa e Villanova. No mez de Fevereiro a partida da malha da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.
Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres á 10 e 24.
Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.
Esta malha comprehende correspondencia para o Avarangua.

| CAMBIOS E METAES | |
|-------------------------------------|--------------------|
| Solno Londres 17 1/2 — Onças 405000 | Libras 135000 |
| PREÇOS CORRENTES | |
| Gêneros nacionaes | |
| Aguardente | Medida 400 440 |
| Amendoim | Saco 45000 45000 |
| Arroz | 25000 100000 |
| Assucar branco | Arroba 50000 60000 |
| Dito mascavo | " 30000 30000 |
| Arroz | 200 25000 |
| Cal | 50000 25000 |
| Carne secca | Arroba 50000 30000 |
| Celso coado | Arroba 70000 80000 |
| Couros | Libra 200 200 |
| Farinhas de mandioca | Saco 15000 15000 |
| Favos | 25000 30000 |
| Felão | 20000 25000 |
| Gordura | 30000 25000 |
| Gravata | Arroba 15000 20000 |

| 1870. | Barometrica. | Temp. media. | Hygrometro. | Ventos. | Estado das nuvens. | Observações. |
|--------|--------------|--------------|-------------|---------|--------------------|--------------|
| Jan 23 | 785.75 | 38° 75' | 81.30 | N.E. | Comuns | diversas |
| 24 | 787.00 | 39° 25' | 81.30 | N.E. | idem | idem |
| 25 | 787.75 | 39° 25' | 81.30 | N.E. | Comuns | idem |
| 26 | 786.00 | 38° 10' | 82.72 | N.E. | Comuns | idem |
| 27 | 786.00 | 38° 10' | 82.72 | N.E. | Comuns | idem |
| 28 | 787.00 | 38° 10' | 82.72 | N.E. | Comuns | idem |
| 29 | 787.00 | 38° 10' | 82.72 | N.E. | Comuns | idem |
| 30 | 789.25 | 39° 50' | 81.00 | N.E. | Comuns | idem |
| 31 | 791.00 | 39° 50' | 81.00 | N.E. | Comuns | idem |

Quadro de observações meteorologicas.

Antes de Julho era eu Official, mas menor. Depois de Julho quem sou Official e maior!

Por preço caro comprei O meu accessio, é verdade! Abusei da confiança Devenho só bondade.

Assim fallou certo moço Que e mettido a sabichão, Sendo de idéa tão pobre Com de idéa tão cauto.

Se escrevo — minha, fere O idioma portuguez: Se fallar — parece antes Um patulo javanês.

Assim mesmo me reu Acesso por distincção: Em resultado tornou-se Um cháos a repartição.

Tem fachada de palhaço, Pas-o bamba, na figura, Assim d'esguelha parece Um litterato em brochura.

Em politica o poeta Nem prosa nem verso e, E soldado da bagagem, E' laçao sem libre.

Em seu peito não se aninha Nem bondade ou gratidão, Contra o proprio benfeitor Arma ferina traicão.

Se alguém estos decifrar Será por mim premiado, Em recompensa darei Um Ovidio encadernado.

Muita attenção. (*)

MOFINA.
Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bacharel em direito que tenha 23 annos de idade e sangue quente.

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á caixa da S. da P. sob as iniciaes H. D. P.

(Repta 23 vezes.)

Muita attenção.

MOFINA.
Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bacharel em direito que tenha 23 annos de idade e sangue quente.

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á caixa da S. da P. sob as iniciaes H. D. P.

(Repta 23 vezes.)

(*) Por não haver espaço deixei de sahir esta mofina em o n. antecedente; publicamol-a agora 2 vezes á pedido do autor, ficando desta forma indenmisada aquella falta.

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas de 24 á 27 do corrente.

- Dia 24 — Tijucas — hiate Santa Roza 22 tons., m. J. R. da Silva, c. lastro.
- 25 — Tijucas — dito Esperança, 11 tons., m. J. I. de Oliveira, c. lastro.
- 26 — Itajahy — dito Guilhermina, 18 tons., m. F. M. Dutra, c. lastro.
- Pernambuco — brigue inglez Aeron Vale, 201 tons., m. T. James, c. lastro.

Embarcações despachadas (para sahirem) nos referidos dias.

- Dia 24 — Tijucas — hiate Borboleta, 11 tons., m. N. M. dos Anjos, c. generos do paiz.
- Dito — dito Santa Roza, 22 tons. m. J. F. da Silva, c. taboado.
- 25 — Dito — dito Esperança, 10 tons. m. J. I. de Oliveira c. taboado.
- Paranaçu — dito S. Miguel, 36 tons., m. V. F. de Andrada, c. generos do paiz.
- 27 — Cardiff — brigue russo Leo, 280 tons., m. A. Stenhagen, c. carrão.

A PEDIDO.

Tipos rimados.

Sou poeta, faço versos, Canto as estrellas, o mar, A luz, flores, campinas, Faço cousas d'espantar.
Sei redigir um officio, Dê tariffa, corriqueiro, Mas consumo na tarefa Toda a tinta do tinteiro.
Só de virgulas e pontos Crivado fica o papel, Entrelinhas, barraduras Isso então é a garnel.
Sou esboito moçatão, Fui eleito deputado, Representante do gremio, Do voto livre engeitado.

| Milho | Sacco | 65000 | 65500 |
|--|----------|--------|--------|
| Melado | Barril | 95000 | 10,000 |
| Pranchões de cedro | Duzia | 225000 | 245000 |
| Ditos de canella Costadinho 20 palmos C. P. | Duzia | 135500 | 145000 |
| Toros de cedro de 20 palmos de 15 15 | Um | 115500 | 125000 |
| Lorazê 100 e Cabruê de 4 palmos 1,2 14 e 18 | Um | 55000 | 65000 |
| Tapioca | Libra | 50 | 60 |
| Varas | Cento | 165000 | 175000 |
| Vigas do 25 e 30 palmos 10 | | | |
| 9/9 | Uma | 55000 | 60000 |
| Ripas | Cento | 55000 | 60000 |
| Sualho garuba | Duzia | 65000 | 65000 |
| Taboado canella de 12 pol. de 25 e 30 palm. e 3 pol. de grossura | Duzia | 38000 | 405000 |
| Gêneros estrangeiros. | | | |
| Azêite doce | Pipa | | 400000 |
| e de poizo | Medida | | 12000 |
| Bacalhão | Tina | 250000 | 305000 |
| Cervilla | Duzia | | 95000 |
| Farinhas de trigo | Saco | 305000 | 325000 |
| Kerosene | Lata | | 250000 |
| Sal | Alqueire | | 8000 |
| Vinho tinto e branco | Pipa | | 305000 |

EDITAL

Fazenda Provincial.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, n. 330, da presente data, manda o Sr. Director Geral fazer publico, que nesta repartição recebem-se propostas em carta fechada até o dia 26 de fevereiro proximo futuro, para abertura e construcção de uma estrada que dê livre e franco transito entre os Campos-Novos e os de Palmaz, conforme determina a Lei n. 551 de 16 de maio de 1864.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, 27 de Dezembro de 1869.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.
N. 2 10-6

ANNUNCIOS.

ATENÇÃO.

Vende-se a casa da rua Formosa n. 19 com sua respectiva chacara, quem pretender dirija-se ao Hotel dos Paquetes, que encontrará com quem tratar.
N. 35 2-1

PIANO

Vende-se um em bom estado. Para informações nesta typographia.
N. 36 2-1

CAPTÊ MOIDO

Vende-se na fabrica da Rua da Constituição n. 22 A. á 14\$000 a arroba, e a 480 a libra.
E tambem se encarrega de torrar e moer caffè para fora por 1\$400 a arroba dando 24 libras liquido.
Desterro, 2 de Fevereiro de 1870.
N. 37 3-1

ESCRAVOS

Costa Sobrinho & Motta rua Augusta n. 16, compraõ crionlos e pardos de 12 a 20 annos de idade e pagão por altos preços.
N. 38. 10-1

PRECISA-SE

Comprar um escravo ou escrava de meia idade, e de boa conducta, para tratar com Antonio da Almeida Coelho, morador nos Barreiros.
N. 34 2-1



Reg. Cath.

Quinta-feira 6 de Fev. ecc.
Sabbado 7 de Fev. mag.

O Secret. — Costa.

N. 39.

VENDE-SE

uma chacara na rua do Menino Deus n. 107 com agua de beber e de lavar, bem plantada com um jardim e arvoredo fructifero e tambem troca-se por uma casa, no centro da cidade, para tratar com quem tratar.
N. 17 1-1

Instrução publica.

No relatório do ministério do imperio do anno de 1869 encontra-se um excellento trabalho, uma consciã e luminosa synopsi dos resultados dos exames-generaes de preparatorio apresentado pelo Exm. Sr. conselheiro Figueira de Mello, como presidente destes exames, ao Sr. ministro do imperio. Nesta synopsi, os algarismos enganhosamente reunidos em diversas tabellas fallão de si mesmos, e a estatística, em lugar de ser um arido cahos de numero, tem vida e torna-se intelligivel. Esperamos que o exemplar do Exm. Sr. Figueira de Mello seria aproveitado, e que o *Diario Official* daria ao publico uma synopsi redigida segundo o mesmo modelo, que puzesse ao alcance de todos o resultado dos ultimos exames-generaes, tendo esperadao de balde até agora pedimos venia ao mesmo illustre estadista para aproveitarmos-nos de suas idéas e, preenchendo com outros algarismos os quadros imaginados e construidos por elle, pôr aos olhos do publico factos que impressão a memoria, e que aliás ás vezes como que sepalha nas columnas do *Diario Official*.

Foram pedidos em total 1,475 exames-2 examinandos forão approvados com distincção, 90 plena e 637 simplesmente em total 729 approvados; 746 forão reprovados ou não prestarão os exames para o curso de inscricção. A relação das approvações para as inscricções foi, para o total, de 49, ao menos de metade; esta relação não foi a mesma em todas as materias, como se vê do quadro seguinte:

| MATERIAS. | INSCRIPTOS. | APPROVADOS. | NÃO APPROVADOS. | RELAÇÃO DOS APPROVADOS AOS INSCRIPTOS. | RELAÇÃO DOS NÃO APPROVADOS AOS INSCRIPTOS. |
|---------------------|-------------|-------------|-----------------|--|--|
| Latim | 238 | 158 | 80 | 66% | 34% |
| Portuguez | 342 | 186 | 156 | 54% | 46% |
| Inglez | 356 | 202 | 154 | 57% | 43% |
| Francuez | 530 | 183 | 356 | 34% | 66% |

Os dois quadros seguintes mostram a parte que os principaes collegios da corte tiveram neste resultado, tanto na totalidade como em cada uma das materias de exame.

1.º QUADRO.

| COLLEGIOS. | NUMERO DE ALUNOS DO COLLEGIO | EXAMES PERDIDOS. | APPROVADOS | | | | RELAÇÃO DOS APPROVADOS AOS INSCRIPTOS. | RELAÇÃO DOS NÃO APPROVADOS AOS INSCRIPTOS. |
|---------------------------------|------------------------------|------------------|------------|----------|--------|-------------------------------------|--|--|
| | | | PLENA. | SIMPLES. | TOTAL. | COMPARAÇÃO COM OS OUTROS COLLEGIOS. | | |
| Marinho | 200 | 213 | 21 | 113 | 137 | 57% | 68% | |
| Athenoê Fluminense | 200 | 190 | 8 | 56 | 64 | 53% | 32% | |
| Padre Guedes | 140 | 101 | 6 | 36 | 42 | 30% | 70% | |
| Victorio | 180 | 81 | 4 | 45 | 47 | 51% | 49% | |
| Perseverança | 180 | 81 | 7 | 32 | 39 | 47% | 22% | |
| Aquino | 100 | 97 | 10 | 37 | 47 | 48% | 47% | |
| Lycéo de Botafogo | 100 | 77 | 9 | 49 | 58 | 77% | 58% | |
| Pinheiro | 400 | 42 | — | 26 | 26 | 60% | 7% | |
| S. Pedro de Alcântara | 250 | 24 | 6 | 13 | 19 | 80% | 8% | |
| S. Francisco de Paula | 140 | 42 | 1 | 19 | 20 | 48% | 15% | |
| Santa Cruz | 200 | 55 | — | 13 | 13 | 21% | 7% | |

2.º QUADRO.

| COLLEGIOS. | APPROVADOS EM | | | |
|---------------------------------|---------------|-----------|--------|---------|
| | LATIM | PORTUGUEZ | INGLEZ | FRANCEZ |
| Marinho | 28 | 51 | 30 | 28 |
| Athenoê Fluminense | 15 | 19 | 19 | 11 |
| Padre Guedes | 7 | 20 | 8 | 7 |
| Victorio | 5 | 25 | 9 | 8 |
| Perseverança | 14 | 4 | 10 | 11 |
| Aquino | 12 | 9 | 17 | 9 |
| Lycéo de Botafogo | 6 | — | 32 | 17 |
| Pinheiro | 10 | — | 7 | 9 |
| S. Pedro de Alcântara | 4 | — | 6 | 9 |
| S. Francisco de Paula | 6 | — | 8 | 6 |
| Santa Cruz | 2 | 6 | 3 | 2 |

(Do Jornal do Commercio.)

UNICO FERRUGINOSO ADMITTIDO EM HOSPITAES DE PARIS

ALCANTARA DUREL

PARIS 7 BOULEVARD DENAIN

XAROPE FERRUGINOSO

CHLOROSIS ANEMIA CATARRHO PULMONAR BRONCHITE CHRONICA, CATARRHO DA GENGIVA PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA PALIDEZ PERDAS SEMINAES, CATARRHES ANTICAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

VENDE-SE uma grande canoa bordada, que carrega em 160 alqueires de farinha, em perfeito estado; tambem se vende uma baldeira nova propria para pescaria e bem preparada. Para ver e tratar com Domingos da Silva Pinto no outro lado alem do Estreito.

Estreito 22 de Janeiro de 1870.
N. 31 3-2

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTREE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitales de França, Belgica e Espanha como a melhor preparaçao instantanea e regulada em dose da AGE A DE ALCATRAO.

(Dose reducida para crianças de 10 a 15 por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modico dar muita curação das impugnaes do estomago, dos bronchios e da tosse.

Exerce a Função de Inventor

Doutor GUYOT
Rue des Francs-Bourgeois, 17
EN PARIS.

Desterro: na Maria, Calo Dias, Porto Alegre, José Helio; Oure Preto, J. V. Weizenbock, Antão Leão; São-Catharina, P. Neri L.

Santa Catharina L. E. Otto Horn.

CARVÃO DE BELLOC PARIS

Approvado e recomençado pela Academia Imperial de medicina de Paris para a cura da gastrite e em geral dothos as dothas herozas do estomago dos insectos. E igualmente o remedio para a colicção contra a praga de vomito. Finalmente em caso de suas paratidias abortivas, a recomençado como vehiculo para a cura de diarrreas e cholera. E curado de tosse e tosse na occasião das contidas sob a forma de pó de café de passilho.

Deposito em Rio-Janeiro, *Supplente*: G. Chelid. — Vin. Yvanovitch, Hauser & Co.

PILULES DE VALLET

As **Pilulas de Vallet**, approvadas pela Academia Imperial de medicina de Paris, são empregadas com o maior exito para curar a chlorosis, e fortificar as constituições fracas. Nunca este ferruginoso curou os dentes.

Para a garantia da sua authenticidade, o nome do inventor vai gravado em cada pilula como a seguinte:

Exped. em Paris, Vallet, G. Chelid.

PÓS DE ROGÉ

Approvados pela Academia Imperial de medicina de Paris

Um frasco do Pós de Rogé, dissolvido em uma garrafa d'agua, dá uma limonada agradável, que purga rapidamente e de um modo certo, sem causar a menor irritação como acontece com a maior parte dos outros purgantes. Os Pós de Rogé, são inalteraveis por isso empregam-se facilmente em viagem.

Exped. em Rio-Janeiro, *Supplente*: G. Chelid. em Paris, Vallet, Hauser & Co.

Typ. da «Regeneração». Largo de Palácio n. 32